

formação profissional deve ser contínuo, na direção de descobertas de novas teorias e práticas que sustentem as intervenções no sentido de responder as necessidades da sociedade. No caso particular da saúde pública e, da hematologia, o processo educativo-formativo, constiu-se como um compromisso com o fazer profissional qualitativo. Neste sentido, a residência, vem contribuindo no contexto da educação continuada e, assim, na qualificação profissional do/a assistente social. **Discussão:** As residências são espaços privilegiados para a realização da complementaridade entre conhecimentos, pois a formação interdisciplinar possibilita a integração de conhecimentos, metodologias de pesquisa e formas de trabalho que ao serem assimiladas pelo conjunto de profissionais, passam a reproduzir de um modo novo o que se vivencia na prática cotidiana. Cabe destacar que a potencialidade da residência multiprofissional encontra na promoção do encontro com diversas categorias profissionais possivelmente interessadas na contra-hegemonia ao modelo assistencial médico privatista. O profissional de Serviço Social, é um dos integrantes da equipe multidisciplinar. **Conclusão:** A educação continuada deve ser colocada como caminho seguro para um fazer profissional qualitativo. Assim, a residência, no caso em tese, multiprofissional, assegura esse processo. No cenário da hematologia, na Fundação HEMOPA, conhecer demandas postas pelos usuários do SUS, que realizam atendimento devido suas patologias hematológicas e também as múltiplas determinações da questão social, de fato, responde os preceitos de uma educação contínua e de qualidade. Sob essa perspectiva, a residência multiprofissional se apresenta como uma grande contribuição, uma vez que se prevê uma reorientação na formação de recursos humanos para o SUS, proporcionando a vivência entre diversos saberes na saúde enquanto forma de educação continuada.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1615>

ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DO HEMOPA NO PROCESSO DE TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA DAS PESSOAS COM APLASIA MEDULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

VSM Ferreira, CDSM Santos, RDA Aguiar

*Centro de Hemoterapia e Hematologia do Estado do
Pará (Fundação HEMOPA), Belém, PA, Brasil*

Introdução e objetivo: O Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará (HEMOPA), referência no estado do Pará em hemoterapia e hematologia, atendendo, usuários do Sistema Único de Saúde dos seus 144 municípios. Na área da hematologia a Aplasia Medular é uma das patologias que apresenta possibilidade de transplante. Dessa forma, o encaminhamento para realização de transplante de medula óssea (TMO) passou a ser efetivado com mais intensidade, pelos médicos assistentes a partir de 2020. Neste contexto de trabalho e com as necessidades impostas pela atenção integral desses usuários, a equipe do Serviço Social incorporou esse processo em sua rotina, compondo a equipe multidisciplinar. Assim sendo, buscamos descrever a experiência vivenciada pela equipe do

Serviço Social da Gerência Psicopedagógica (GESPP) do HEMOPA, no processo de encaminhamento das pessoas com aplasia medular e com indicação para TMO. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem quanti-qualitativa. Um relato de experiência da equipe do Serviço Social, que realiza atendimento junto aos usuários com aplasia medular indicadas para TMO, no período de 2020 ao primeiro semestre de 2023. **Resultados:** O Serviço Social da GESPP começou a receber pacientes portadores de aplasia medular com indicação de TMO, para realização fora do estado do Pará, posto que, o Pará ainda não dispõe de equipamento público com tecnologia para realização deste tipo de procedimento. Diante dessa nova realidade que se apresentava, fez-se necessário organizar os serviços, objetivando atender as exigências dos hospitais de referência para o TMO, que por sua vez, diferem em seus protocolos de atendimento, e ao mesmo tempo, efetivar um processo que garantisse ao paciente o direito ao procedimento, com segurança e dignidade. Nestes termos, o Serviço Social produziu um procedimento operacional padrão (POP), definindo o passo a passo das condutas necessárias ao encaminhamento do paciente ao TMO. Neste POP, constam ainda, as competências e atribuições da equipe supracitada, apontando o suporte técnico-operativo, metodológico, ético e político, reafirmando o compromisso da profissão com as demandas da população atendida nos espaços de trabalho. A Fundação HEMOPA realiza o cuidado de 165 pessoas com diagnóstico de aplasia medular, deste total, nove pacientes receberam indicação para TMO. **Discussão:** O TMO é um tipo de tratamento proposto para algumas doenças que afetam as células do sangue, conforme a literatura sobre o tema, levando a superação da patologia quando bem sucedido, ou seja, quando ocorre a “pega” no linguajar hospitalar. Realidade que transforma a vida deste ser humano e de toda sua família. Neste contexto, o Serviço Social precisa estar atento as demandas emergentes nas conjunturas laborais. **Conclusões:** As inquietudes geradas com a nova demanda ao Serviço Social do ambulatório, pacientes de aplasia medular indicados ao TMO, possibilitaram a ampliação do leque de intervenções sociais, e ainda, a estruturação desse serviço, com perspectivas de inclusão e com foco no paciente. Assim sendo, a produção do POP com as atribuições definidas para o encaminhamento ao TMO, é resultado do compromisso ético-profissional, em prol da vida dos sujeitos envolvidos.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1616>

ANÁLISE DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS COMO FERRAMENTA DE MELHORIA CONTÍNUA NA HEMORREDE PÚBLICA DE MATO GROSSO, BRASIL

RCG Bezerra^a, BSN Souza^b, SS Araújo^a,
RCF Krause^a, SVBT Baicere^a, HLP Junior^a

^a MT-Hemocentro, Cuiabá, MT, Brasil

^b Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal
de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, MT, Brasil

Introdução e objetivo: A análise da qualidade dos serviços prestados pelo Hemocentro Coordenador (HC) à Hemorrede pública de Mato Grosso (MT) constitui parte do Plano Diretor de Sangue do estado 2023/2026. O objetivo é avaliar o nível de satisfação das unidades da Hemorrede em relação à atuação do HC em MT. **Materiais e métodos:** Estudo com delineamento descritivo exploratório. Formulário eletrônico com 10 perguntas foi aplicado nas unidades da Hemorrede: Agências Transfusionais (AT) e Unidades de Coleta e Transfusão (UCT) de maio a junho de 2022. Avaliou-se o nível de satisfação das unidades em relação à: 1) eficiência no atendimento à solicitação de hemocomponentes; 2) facilidade de acesso aos canais de comunicação do HC; 3) agilidade na disponibilização dos hemocomponentes; 4) eficiência do serviço de triagem laboratorial (aplicável apenas às UCT); 5) apoio educacional (capacitação técnica); 6) orientação técnica; 7) apoio financeiro; 8) estruturação de novos serviços (disponibilidade de equipamentos, insumos, etc.), com opções de resposta: insatisfeito (I), parcialmente satisfeito (PS), satisfeito (S) e muito satisfeito (MS). Ademais, solicitou-se: 9) avaliação do cumprimento da missão do HC, com opções de resposta: sim, parcialmente, não; e 10) avaliação da qualidade dos serviços prestados pelo HC (nota de 1 a 10). **Resultados:** Quarenta unidades (15 UCT e 25 AT) receberam convite por e-mail e 24 (60%) participaram. Das unidades participantes, quanto à eficiência no atendimento à solicitação de hemocomponentes, 71% estavam MS, 25% S e 4% PS; 63% estavam MS e 37% S quanto à facilidade de acesso aos canais de comunicação do HC; 79% MS e 21% S em relação à agilidade na disponibilização dos hemocomponentes; 71% MS e 29% S quanto à eficiência do serviço de triagem laboratorial das UCT; 58% MS, 13% S e 29% PS quanto ao apoio educacional; 67% MS, 29% S e 4% PS em relação à orientação técnica; para apoio financeiro verificou-se 21% MS, 50% S, 21% PS e 8% I; 46%, 25%, 25% e 4% avaliaram a estruturação de novos serviços como MS, S, PS e I, respectivamente; 92% confirmaram o cumprimento da missão do HC no estado; e a média da avaliação da qualidade dos serviços prestados pelo HC foi 9,04. **Discussão:** O Mato Grosso tem a extensão territorial de 903.207,047 km², possui 141 municípios e população de 3.612.515 habitantes. A Hemorrede é constituída pelo HC, localizado na capital, Cuiabá, e pelas 40 unidades, localizadas em 35 municípios, sendo alguns distantes até 1.140 km da capital. A maioria das unidades afirmou estar muito satisfeita com agilidade na disponibilização dos hemocomponentes, eficiência no atendimento à solicitação de hemocomponentes e no serviço de triagem laboratorial das UCT. Orientação técnica, facilidade de acesso aos canais de comunicação do HC e apoio educacional com importante percentual de satisfeitos e parcialmente satisfeitos sugere atenção à demanda pela educação contínua da equipe de profissionais. Apoio financeiro e estruturação de novos serviços mostrou algum percentual de insatisfação, indicando maior necessidade de investimento. De modo geral, o HC foi bem avaliado em relação ao cumprimento da sua missão e à qualidade geral dos serviços prestados. **Conclusão:** A gestão da Hemorrede foi considerada boa, mas enfrenta desafios para melhor atendimento a toda rede SUS no estado.

ANEMIA FERROPRIVA NO RIO DE JANEIRO: DESAFIOS NA DISPONIBILIDADE DE BOLSAS DE SANGUE E IMPACTOS NA SAÚDE PÚBLICA (2018-2022)

ALM Brito^a, JPMRJ Silva^b, JM Ganem^c,
ICR Diogo^a, PGLB Borges^c, JPR Oliveira^d,
JVFA Cordeiro^a, MEDDSPE Silva^c

^a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^b Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^c Escola de Medicina Souza Marques (FTESM), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

^d Faculdade Israelita de Ciências da Saúde Albert Einstein (FICSAE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução e objetivos: A anemia ferropriva é a mais comum dentre as anemias, responsável por 90% dos casos no Brasil segundo o Ministério da Saúde, e atinge principalmente crianças e mulheres em idade fértil. Pacientes graves podem se tornar hemodinamicamente instáveis e necessitar de transfusão de hemácias, implicando na importância da disponibilidade de bolsas de sangue. O objetivo desta pesquisa é analisar os registros de bolsas de sangue coletadas no estado do Rio de Janeiro entre 2018 e 2022, além dos dados de internações e mortalidade por anemia ferropriva, e comparar seus valores. **Materiais e métodos:** Estudo descritivo de série temporal de 2018 a 2022 feito a partir de dados do Sistema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA/SUS), do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e no Sistema de Informação de Produção Hemoterápica (HEMO-PROD). Foram coletados os dados sobre internações e mortalidade por anemia ferropriva no Rio de Janeiro, assim como a quantidade de bolsas de sangue coletadas na Hemorrede do estado. **Resultados:** Quanto às internações, o Rio de Janeiro, registrou 6.957 em 2018, 7.721 em 2019, 6.425 em 2020, 6.838 em 2021 e 8.950 em 2022, tendo um aumento de 28,65% nesse período. A mortalidade apresentada foi de 6.674 em 2018, 7.363 em 2019, 6.023 em 2020, 6.282 em 2021 e 8.200 em 2022, apresentando 22,86% de crescimento. Já nas doações de sangue, o aumento foi de 8,57%, com valores de 279.101 em 2018, 308.678 em 2019, 267.031 em 2020, 300.162 em 2021 e 303.027 em 2022. **Discussão:** As internações e mortes por anemia ferropriva no Rio de Janeiro exibiram grande aumento entre 2018 e 2022, indicando uma maior demanda por bolsas de sangue. Essa necessidade crescente demonstra que é imprescindível o engajamento da população com a doação de sangue, sendo a transfusão de hemácias em pacientes com anemia ferropriva apenas uma das utilidades das bolsas coletadas. Contudo, a quantidade de coletas no mesmo período apresentou um crescimento menor, preocupante para pacientes com essa carência – seria a indisponibilidade de bolsas de sangue uma das razões para a elevação na mortalidade? **Conclusão:** A anemia ferropriva se apresenta de forma cada vez mais grave no Rio de Janeiro, implicando na elevação das internações e mortes por essa causa, e aumentando a demanda por bolsas de sangue para o tratamento de alguns casos. Todavia, as coletas da Hemorrede realizadas no mesmo período não acompanharam esse crescimento, sinalizando